



AS CORES, A COLORAÇÃO E A DESCOBERTA DE UM ITINERÁRIO TEATRAL NA SALA DE AULA

Ildisnei Medeiros da Silva (Doutor em Educação e Mestre em Artes Cênicas/UFRN, Supervisor do PIBID Teatro-UFRN)

José Sávio Oliveira de Araújo (Doutor em Educação e Mestre em Artes Cênicas/UFRN, Coordenador do PIBID Teatro-UFRN)

Jeane Samara de Lima Silva (Graduanda da Licenciatura em Teatro da UFRN, bolsista do PIBID Teatro-UFRN)

Eraldo Gonçalves Morales (Graduando da Licenciatura em Teatro da UFRN, bolsista do PIBID Teatro-UFRN)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência em sala de aula, na turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Professora Maria Luiza Costa, situada na periferia de Natal, no bairro Felipe Camarão, na zona Oeste da capital Potiguar, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Buscamos através desse relato, explicitar o processo de uma perspectiva presente no cotidiano dos alunos, objetivando como tema as cores, coloração e a descoberta de um itinerário teatral na sala de aula, de uma forma que melhore o desempenho do ensino-aprendizagem através de propostas que envolvam e despertem o interesse dos alunos por meio de suas vivências. Ademais, realçamos a discussão da prática na sala de aula, a melhoria dessas práticas aplicadas, sendo uma pesquisa participante como proposta relatar a organização do conhecimento e aplicação destes processos.

Palavras-chave: Pibid; Teatro; Relato de experiência; Ensino.

METODOLOGIA

O princípio do processo se deu por meio de uma pesquisa participante, onde foi realizado um plano de ação teórico-prático em que conduzimos toda a atividade aplicada. A



proposta trata-se de uma pesquisa participante, onde a metodologia foi realizada por meio de estudo da realidade dos alunos e a implicação dessa aplicação dos conteúdos baseados nessa realidade, como forma de melhorar o processo de ensino aprendizagem. Para o estudo dessa realidade buscamos coletar informações a respeito dos alunos, tais como, o tipo de brincadeira que gostam, lugares de lazer que frequentam, quantidade de membros da família, sempre na tentativa de saber como eles vivem, com quem vivem, seus conhecimentos, buscando saber a interação dos alunos com a realidade, com o seu contexto social e cultural. Para coletar essas informações, realizamos alguns jogos e exercícios, nos quais os alunos faziam desenhos de seus brinquedos, de suas famílias e dos locais onde frequentam.

Organizamos o conteúdo por meio da criação de textos, e também adaptando sobre o tema a ser estudado, de uma forma que pudessem aproximá-los da realidade vivenciada pelos próprios alunos, mas que também pudessem introduzir um exercício prático em complemento ao texto lido e explicado em sala de aula. Tivemos como base, o método que fosse aplicado referente ao estudo das cores, sendo tratado de cores quentes, cores frias, cores neutras, círculo cromático, cores luz, cores pigmento, sistema RGB e CMYK.

A partir da compreensão e da necessidade com a qual organizamos a realidade de cada aluno, iniciamos na aplicação sobre o ensino das cores e trouxemos objetos, frutas, legumes, para a percepção dos alunos, relacionando, a cor vermelha à maçã, laranja com a cor amarela, couve com a cor verde, e nisso despertou mais interesse nos alunos que foram estimulados a perceberem as cores a sua volta, em suas roupas, mochilas, calçados, as cores existentes na sala de aula, nas carteiras e nos cartazes. No estudo das cores quentes e cores frias, usamos como referência o sol, o fogo, trazendo a luz de uma vela para perceberem a cor, para que relacionassem o amarelo, o vermelho e o laranja com o calor. As cores frias foram relacionadas com a chuva e o amanhecer. Na atividade teórica, aplicada também foi proposto aos alunos a pintura de várias paisagens com as diversas cores e alguns desenhos para pintar especificamente com as cores quentes e com a cores frias. Foi a partir dessa perspectiva, que surgiu a nossa compreensão sobre organizar atividades voltadas para a realidade de cada aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Moreira (2001), Lev Vygotsky teoriza que o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referenciar o contexto social e cultural no qual ocorre, depende do contexto histórico, cultural e social, que os processos mentais superiores do indivíduo se

originam em processos sociais, sendo um referencial para o ensino a aprendizagem. É preciso que haja uma mediação, pois a conversão de relações sociais em funções mentais, não ocorre de forma direta, mediação essa que inclui o uso de instrumentos e signos. Em sua teoria explica o que é signo, que instrumento e quais são os tipos de signos. Os instrumentos e signos são elementos que contribuem para a interação social, que é o intercâmbio de informações entre as pessoas. A aquisição de significados está diretamente relacionada com a interação social. Signo é uma coisa que significa outra. Os signos mediam a relação entre as pessoas e com elas mesmas. Na tentativa em sala de aula, durante o estudo das cores, concebendo as cores como signos, por seus significados, por já estarem culturalmente enraizadas na sociedade, servindo de interação entre as pessoas, a teoria de Lev Vygotsky foi um dos nossos referenciais teóricos.

Experenciarmos é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Spolin (2010) afirma que aprendemos por meio da experiência, que ninguém nos ensina nada e que aprendemos com o ambiente, desde que permitamos que eles nos ensinem o que tem a nos ensinar, com isso sabemos que os alunos trazem experiências vividas em suas realidades, em casa com familiares, com vizinhos, conhecer essa realidade foi um dos primeiros passos para nossa pesquisa. O educador Paulo Freire, formulador da pedagogia libertadora, também nos proporcionou a compreensão de que quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor. Freire(2013), por isso os estudantes devem entender a sua realidade antes de transformá-la, compreendendo que a sala de aula deve ser um lugar de possibilidades antes de qualquer coisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando conhecemos um pouco da realidade dos alunos, podemos adaptar ou aplicar o conhecimento de acordo com essa realidade, onde o assunto é proposto da melhor forma, e também assimilado pelas crianças, pelo fato de estar interligado com suas vivências e experiências.

Podemos compreender que é necessário rever as formas de ensino no campo do teatro, e que por mais que tenhamos um amplo aspecto sobre o que é teatro, as crianças de 7 - 8 anos de idade apenas assimilam como uma forma de brincar, um passatempo, uma diversão, um simples pintar. Entretanto sabemos que temos um campo muito amplo sobre a forma de

ensino em teatro, e o quanto é possível explorar para inserirmos esses estudantes na cena teatral como espectadores ou como proponentes atuantes.

Foi a partir dessa forma, que pensamos em oficinas que colocassem as alunas e os alunos nessa posição, indo da construção sobre a coloração até a cor luz que foi como continuidade do nosso processo de construção em sala de aula, em que estabelecemos um diálogo sobre as cores e as coloração naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi através dessas descobertas na sala de aula que ampliamos o nosso olhar para o nosso percurso, e que através do Pibid, tivemos consciência de que estamos no início ainda de uma longa jornada na docência, estamos em um caminho que enxerga a educação como um lugar de potencialidades vividas na realidade da comunidade escolar.

Nossa experiência evidencia uma grande força de vontade dos estudantes em participar das aulas, embora seus âmbitos familiares negligenciam a frequência assídua dos mesmos. São muitas as possibilidades que colocamos nesse relato, onde apenas traçamos uma das formas de fazer com que o teatro chegue e se faça para todas as pessoas de uma forma muito lúdica e não muito distante das realidades diversas que encontramos ali.

A regalia não se deu apenas para nós, que tivemos a vivência de uma trajetória muito rica na nossa formação como professores em construção, mas também para a CAPES, que nos proporcionou essa oportunidade de experiências.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido [recurso eletrônico]. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. 2.ed. São Paulo: EPU, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2010.